
A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS PRÁTICAS DO BULLYING

INTERVENTION OF THE SOCIAL WORKER IN PRACTICE OF BULLYING

***NUNES, Marcelândia; SILVA, Luciana B.**

Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil

Recebido em: 12/05/2014; aceito: 04/09/2014; publicado em 19/11/2014

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão acerca da contribuição do Assistente Social no âmbito educacional. Palavra de origem inglesa, *bullying*, significa aquele que tem como objetivo maltratar, espalhar rumores, intimidar, ocasionar atitudes repetitivas, violentas e intencionais sem motivo a outro indivíduo. A violência denominada *bullying* sempre existiu, a diferença está no novo estudo adotado pelos profissionais de diversas áreas para identificar, prevenir e combater o mesmo. O Serviço Social como profissão, em sete décadas de existência no Brasil e no mundo, vem ampliando a sua atuação no que tange as expressões da questão social, repercutindo em campos como os direitos da família, trabalho, saúde, educação, idosos, criança, adolescentes e grupos étnicos que vem enfrentando diversas formas de preconceito. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e pesquisa-ação para a realização dessa pesquisa. Podemos observar que a escola não dispõe de projetos educativos sobre o assunto, bem como não discute a temática. Dessa forma, a ausência de um Assistente Social contribui ainda mais para a ratificação desse fenômeno, uma vez que esse profissional pode contribuir no enfrentamento de questões que muitas vezes a escola não sabe e não foi preparada para intervir.

Palavras-chave: *Bullying*; Educação; Assistente Social

ABSTRACT

This paper proposes a reflection on the contribution of the social worker in the educational field. English word , *bullying* , means one who aims to vex spread rumors , bully , cause repetitive , intentional and violent without cause to another individual attitudes . Violence called *bullying* has always existed, but the difference is in the new study adopted by professionals from various fields to identify, prevent and combat it. Social work as a profession in seven decades of existence in Brazil and in the world , is expanding its operations regarding the expressions of social issues , reflecting in fields such as family rights , labor, health , education , elderly , children , teenagers , ethnic groups have been facing various forms of prejudice. We used the literature, fieldwork and action research for this survey . We can observe that the school lacks educational projects on the subject, and does not discuss the topic. Thus, the absence of a social worker adds to the ratification of this phenomenon, since these professionals can help in coping with issues that often the school did not know and was not prepared to intervene.

Keywords: *Bullying*; education; Social Worker

1 INTRODUÇÃO

Bullying é uma palavra de origem inglesa, que significa aquele que tem como objetivo maltratar, espalhar rumores, intimidar, ocasionar atitudes repetitivas, violentas e intencionais sem motivo a outro indivíduo¹. O *bullying* é uma forma de manifestação de exclusão social, que pode acarretar conseqüências graves e preocupantes a todos, mas principalmente a vítima, a mais prejudicada, levando-a a desenvolver posteriormente problemas físicos, psíquicos e sociais.

O *bullying* afeta a saúde física e mental dos indivíduos, pode ser levado além do ambiente escolar, ocasionando problemas no âmbito profissional. Para a mesma o fenômeno passou a ser tratado como saúde pública, cuidando dos aspectos físico-emocionais sofrido pelas vítimas¹.

Diante dessas afirmações, resolver realizar uma ação educativa sobre a temática acima com alunos do 5º ano da escola Maria Pia de Brígido e Silva localizado na cidade do Crato-CE. Os objetivos são conceituar o *bullying*, refletir sobre a educação e enfatizar a contribuição do assistente social nas práticas do *bullying*.

Escolheu-se esse tema por três motivos: o fato do *bullying* está aumentando de forma considerável na sociedade, as conseqüências graves que ele causa e para buscar conscientizar os indivíduos que praticam e sofrem o mesmo.

Essa temática é relevante, pois, o *bullying* traz conseqüências graves e abrangentes. Onde a vítima no âmbito cognitivo poderá sofrer déficit de concentração e desinteresse no que tange o aprendizado, diminuição do rendimento intelectual, podendo levar o indivíduo a reprovação e evasão escolar².

O *bullying* não é simplesmente uma brincadeira inofensiva. É preciso que a escola e a família estejam atentas ao que acontece com/entre seus alunos/filhos. O profissional de Serviço Social, dentro do ambiente escolar, pode contribuir para ações que propiciem a prática de inclusão social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE BULLYING

A palavra “*bully*” vem do inglês e significa valentão, substantivada para *bullying* que significa exercer valentia contra outro, que podem ser agressões verbais ou morais repetitivas e sem justa causa, que podem ocorrer em diversos ambientes da sociedade. “O *bullying* não é um fenômeno novo, pois a violência que caracteriza sempre existiu. O que há de novo é a perspectiva de estudo adotada no intuito de identificá-lo, preveni-lo e combatê-lo”².

A violência denominada *bullying* sempre existiu, mas a diferença esta no novo estudo adotado pelos profissionais para identificar, prevenir e combater o mesmo. O *bullying* escolar consiste em agressões repetitivas praticadas por alunos contra outros, mas fracos, como apelidos, insultos, exclusão, agressões físicas e psicológicas que ridicularizam, causando dor e sofrimento¹.

As brincadeiras são necessárias na infância, mas precisa-se prestar atenção, pois podem se voltar para brincadeiras sem graça que causam humilhações e exclusões que são caracterizações do *bullying*². Em resumo, as conseqüências do *bullying* afeta vários tipos de pessoas da sociedade, independente de classes, onde seus efeitos negativos podem percorrer além do âmbito escolar, causando danos no trabalho, na família e a si próprio alterando sua saúde física e mental.

2.2 A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

O conjunto das complexas relações sociais proporcionou ao homem repensar novas formas e configurações de mediar a reprodução social³. Surgindo a educação enquanto ponte mediadora no que tange a reprodução do homem em sociedade, objetivando a universalização para todos os indivíduos.

Atribuindo valores, ideais, conhecimentos, habilidades, hábitos, descobertas que devem ser destinadas as demais gerações futuras no intuito de repassar o saber acumulado historicamente ao homem. No sentido amplo ou lato sensu, o homem irá se constituir no meio ao qual se encontra inserido como ser social, onde nas sociedades primitivas não havia o antagonismo das classes sociais, não

sendo extraído das forças produtivas o seu excedente, por não possuírem habilidades distintas³. A educação possibilitou ao homem, o acesso ao saber acumulado, permitindo ao mesmo se desenvolver coletivamente, sem restrições. Ao se estabelecer a divisão de classes, os homens se dividem historicamente enquanto classes sociais, sendo a classe burguesa a detentora da mão-de-obra e o proletariado a classe que vende a sua força de trabalho. A educação a priori surge para atender os filhos da classe dominante, que não precisava trabalhar e podia se dedicar ao “ócio”. Já os filhos da classe trabalhadora tinham acesso ao conhecimento básico habilitando-se para executar tarefas laborativas³.

Observa-se assim, a educação enquanto lócus privilegiado para a reprodução da classe dominante em seu sentido estrito, espaço esse proposto à disseminação dos interesses do capital.

Para Freire apud Mézaros (2005), “[...] a educação tem duas funções principais: a) “a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia” b) “a formação dos quadros e a elaboração dos métodos de controle mecanismos político.”³

Outrossim, tem-se a educação como a mola propulsora para a reprodução dos mecanismos ideológicos do Capital, com intuito de superar a crise e propiciar a capacitação e aptidão a inserção no mercado de trabalho. Partindo desse pressuposto, não há interesse ao capital, construir ideários de uma sociedade livre, com bases teóricas fundamentada em uma educação emancipatória, mas propõe ao indivíduo uma interligação com o sistema, deixando dessa forma, alienado as amarras do sistema vigente, naturalizando as mazelas e consequentemente responsabilizando o indivíduo por suas fragilidades.

Nesse ínterim, a educação se dispõe enquanto ponte mediadora para legitimar as disparidades criadas pelo sistema capitalista, gerando anuência e conformismo a classe trabalhadora, já que a mesma absolve sua condição de penúria enquanto naturalizada, não propondo uma condição conflagraria, impossibilitando assim sua emancipação.

2.3 O ASSISTENTE SOCIAL E AS PRÁTICAS DO BULLYING

Vivemos um contexto social onde se encontram explícitas as mazelas sociais como a pobreza e o desemprego, fatores esses que geram a desigualdade social e posteriormente proporcionam um ambiente propício a comportamentos e atitudes violentas, agressivas e anti-sociais.

Comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Percebe-se, no entanto que as práticas do fenômeno bullying são atitudes intencionais e que tem como intuito desequilibrar as relações entre os indivíduos de forma implícita¹.

O âmbito escolar é um espaço pedagógico e que tem como objetivo proporcionar a interação e sociabilização do educando enquanto ser social trabalhando na busca de medidas preventivas contra atitudes e conflitos sociais⁴.

A exclusão social, principalmente a da infância e juventude, é uma das causas que fazem com que prolifere a violência, pois, uma vez excluídos do convívio social, os jovens não encontram outra alternativa senão a da violência – uma forma de mostrar que existem e que também fazem parte do mesmo contexto social¹.

Podemos notar, no entanto, que o ser enquanto pessoa sente necessidade de estar inserido na sociedade, onde ser excluído desse meio o leva a ter comportamentos de insatisfação e violência.

Mediante problemas sócioeducacionais podemos destacar intervindo juntamente com educadores os assistentes sociais. Os mesmos com seus respectivos objetivos propõem medidas que os possibilitem atuar não como professores numa visão teórica e metodológica de ensino, mais com o propósito de um trabalho de interação com a sociedade e com o meio em que estão inseridos no processo de inclusão social⁴.

Os autores contextualizam que a atuação do assistente social e sua contribuição nas instituições de ensino irão surgir com o propósito de compreender as dificuldades

do aluno no seu meio social buscando compreender sua origem que encontra muitas vezes relacionada com o meio familiar.

A educação é um dos segmentos que o Serviço Social tem conquistado, e seu compromisso baseia-se na sua defesa como direito que todo cidadão possui de acordo com os princípios fundamentais de nossa Constituição Federal, como também na valorização do trabalho sócio-educativo aplicado em suas atividades diárias como profissional⁴.

Observa-se assim, a interação do assistente social e sua expansão nos vários campos de atuação, desenvolvendo diversas atividades voltadas para a transformação social que compõem o ambiente educacional e na luta pelos direitos do cidadão.

Existem dois passos decisivos e importantes para a identificação e combate as praticas violentas do bullying nas escolas: a conscientização e o comprometimento, onde ambos irão assumir um papel de compromisso buscando intervir nos conflitos existentes na realidade escolar¹.

3 METODOLOGIA

Os tipos de pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa-ação.

A pesquisa bibliográfica se constitui de material já publicado sobre o assunto. A pesquisa de campo é quando o pesquisador observa e explora, buscando informações no campo através de um contato direto com o fenômeno estudado. A pesquisa-ação consiste na ‘solução’ de um problema com a participação dos pesquisadores⁵.

O local da nossa pesquisa foi à escola Maria Pia de Brígido e Silva, localizada na cidade de Crato-CE. Nossa população foram os alunos do 5º ano do ensino fundamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatamos que os alunos praticam o *bullying* entre si, contudo acreditam que se trata de uma simples brincadeira inofensiva. Eles não têm a noção que o *bullying* machuca física e psicologicamente o outro. A escola não

dispõe de projetos educativos sobre o assunto, bem como não discute a temática. A ausência de um assistente social contribui ainda mais para a ratificação desse fenômeno, uma vez que esse profissional pode contribuir no enfrentamento de questões que muitas vezes a escola não sabe e não foi preparada para intervir, como por exemplo: uso de álcool e drogas por parte dos alunos, trabalho infantil, abuso sexual etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é, por excelência, um ambiente de construção e compartilhamento de aprendizagem. Dentre suas missões, ela deve zelar pelo bem-estar físico e emocional do indivíduo. Por isso, é importante a promoção de um lugar seguro, agradável, saudável para o estudante. Contudo, isso nem sempre ocorre, porque há inúmeros casos de violência entre alunos. É o que denominamos de *bullying*.

Portanto, o *bullying* não pode ser considerado apenas uma simples brincadeira entre crianças e adolescentes, pois são exatamente suas características de agressividade e conflitos que geram a violência, sendo responsável por muitas vezes construir resultados negativos no indivíduo no seu processo de construção enquanto ser humano.

Assim, a intervenção do assistente social mediante tais atos no processo educacional irá contribuir para ações que propiciem a prática da cidadania e inclusão social, buscando intervir nas demandas sociais existentes, com o grande desafio de buscar alternativas para mediar os conflitos interpessoais como o *bullying*, proporcionando a conscientização do respeito que se deve existir diante da alteridade.

É no dia-a-dia da escola que se verificam as expressões da questão social: violência de pais contra filhos, abuso sexual, exploração do trabalho infantil.

Tanto os educadores como os assistentes sociais compartilham de desafios semelhantes: trabalhar para o processo de aprendizado e inclusão do educando.

REFERÊNCIAS

1. FANTE, C. **Fenômeno *bullying***: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. São Paulo: Verus Editora, 2005.
2. MELO, J. A. ***Bullying na escola***: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. Recife: Edupe, 2010.
3. FRERES, A. H. **O papel da educação na sociedade capitalista**: uma análise onto-histórica. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/932.pdf>
Acesso em: 02/04/2014
4. CAMPOS, L. D. S.; DAVID, C.M. O profissional de serviço social no ambiente escolar, uma vivência prática. Disponível em: <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/viewFile/443/430>>. Acesso em: 17/04/2012.
5. BARROS, A.P.; LEHFELD, N. A. S. A metodologia e a universidade, In: **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Mc Graw – Hill, 1986.p. 1-14.